

Saltando por Hanna Szenes



Judith Klein, de Budapeste



Hanna Szenes

Hannah Szenes nasceu em 17 de julho de 1921, de família de húngaros assimilados. Seu pai, jornalista e escritor, faleceu quando Hanna tinha apenas 6 anos de idade. A vida, para ela, seguiu ao lado da mãe, Catherine, e do irmão, György.

Matriculou-se numa escola particular protestante para meninas, que também aceitava alunas católicas e judias. Entretanto, por ser judia, tinha que pagar o dobro do que pagavam as demais estudantes. Este fato - aliado à percepção de que a situação dos judeus na Hungria estava ficando cada vez mais difícil, - despertou em Hanna um grande interesse pelo Sionismo, levando-a a ingressar no movimento juvenil sionista **Maccabea**.

Terminado o curso básico, Hanna decidiu imigrar para a então chamada Palestina, para seguir seus estudos na Escola Agrícola para Moças, em **Nahalal**. Em 1941 ingressou no kibbutz **Sdot Yam**, e em seguida, na **Haganá**, grupo paramilitar que precedeu as Forças de Defesa de Israel. Em 1943, alistou-se no exército britânico e iniciou um treinamento de paraquedismo no Egito.

Em março de 1944, juntamente com dois colegas (Yoel Palgi e Peretz Goldstein), Hanna saltou de paraquedas sobre a Iugoslávia, aderindo a um grupo de partisanos. Em terra, soube que a Hungria tinha sido ocupada pelos alemães, e seus parceiros quiseram cancelar a missão. Hanna seguiu rumo à fronteira, mas foi detida pela guarda húngara, que achou o transmissor militar que ela carregava. Levada presa para Budapeste, foi torturada durante horas, mas não revelou os nomes dos outros

paraquedistas que estavam com ela, mesmo sob a ameaça de torturarem sua mãe, que os guardas trouxeram para dentro da sua cela.

Na prisão, Hanna usava um espelho para refletir pela janela sinais para os prisioneiros judeus de outras celas, tentando manter entre eles um moral elevado. Ela escreveu um **diário** até o último dia de sua vida. Entre suas anotações pode-se ler trechos como: “Em julho vou completar 23 anos, joguei este número nos dados, eles rolaram. Eu perdi”, ou então: “Eu amava a luz cálida do sol”.

Hanna foi julgada e condenada à morte por traição em 28 de outubro de 1944 e executada por um pelotão de fuzilamento, em 7 de novembro de 1944.

Seu diário foi publicado em hebraico em 1946. Seus pertences foram levados a Israel em 1950 e enterrados no cemitério do Monte Hertzl, em Jerusalém. A pedra tumular foi trazida a Israel, em 2007, e colocada em **Sdot Yam**.



Túmulo de Hanna Szenes

Em homenagem a esta figura humana, que em Israel é considerada heroína, realizou-se no dia 2 de setembro último, em Budapeste, um evento organizado por **András Geiger**, presidente da Fundação **MENSCH**, em que paraquedistas húngaros e israelenses saltaram “**POR HANNA SZENES**”, portando bandeiras dos dois países. **Dar Nachum**, filho de sobrevivente húngara do Holocausto, declarou: “Para mim, este evento significa o fechamento de um ciclo importante: poder retornar a Israel e contar à minha mãe que saltei em Budapeste, em homenagem a Hanna”.



Grupo de paraquedistas húngaros e israelenses, e Dar Nachum

O Diretor da **Sochnut** (Agência Judaica para Israel), **Natan Sharansky** esteve em Budapeste e participou do evento, convidado por **András Geiger**.



Natan Sharansky e András Geiger

Natan (Anatoly) Sharansky nasceu na Ucrânia em 1948, e estudou Matemática no Instituto de Física Técnica em Moscou. Seu primeiro contato com o ativismo pelos direitos humanos foi um intérprete inglês de Andrei Sakharov, antes de aparecer com idéias próprias a respeito do Judaísmo na União Soviética.

Em 1973, Sharansky pediu um visto de saída para Israel, pedido rejeitado por motivos de “segurança”. Preso em 1977 por espionagem e traição, foi condenado a 13 anos de confinamento num notório campo na Sibéria.



Avital e Natan Sharansky, ao telefone com Ronald Reagan, após sua libertação

Durante os anos em que esteve preso, Sharansky tornou-se símbolo dos direitos humanos, particularmente na União Soviética. Sua esposa Avital empreendeu uma campanha incansável para conseguir sua libertação. Só em 1986, após intensas negociações diplomáticas lideradas pelo então Presidente **Ronald Reagan**, Sharansky foi solto, como parte das trocas de presos políticos entre Leste e Oeste. Na fronteira da ainda dividida Alemanha, Sharansky foi recebido pelo embaixador de Israel, que o presenteou com um passaporte israelense, com o novo nome hebraico Natan. No dia 11 de fevereiro de 1986, foi recebido em Israel com honras de herói por um grande público, inclusive pelo então primeiro ministro **Shimon Peres**.

Ocupou vários postos de Ministro, até ser nomeado Presidente da Sochnut em 2009.



[ASSISTA O VÍDEO DA HOMENAGEM EM BUDAPESTE](#)

<http://www.youtube.com/watch?v=9FM2bavZ3vl>